

## ACOLHER QUEM ACOLHE: O CENÁRIO SÓCIO EMOCIONAL NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO <sup>1</sup>

**Aline Aparecida Oliveira Copetti <sup>2</sup>, Bruna De Amorim Jesus <sup>3</sup>, Gêssica Hermes <sup>4</sup>, Lucia Maria Schaedler Borges Fridhein <sup>5</sup>, Taciele Raquel Fidencio <sup>6</sup>, Diovana Machado da Silva <sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Artigo referente às discussões e reflexões realizadas nos encontros do Grupo de Estudos Pensadores de infância - GEPI. Ijuí/ Rio Grande do Sul. E-mail: [gepijuui@gmail.com](mailto:gepijuui@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagoga, professora da Rede Municipal de Ijuí. E-mail: [alinecopetti@gmail.com](mailto:alinecopetti@gmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga, professora da Rede Municipal de Ijuí. E-mail: [bru.90.amorim@gmail.com](mailto:bru.90.amorim@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, professora da Rede Municipal de Ijuí. E-mail: [gessicahermes92@gmail.com](mailto:gessicahermes92@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente de Ciências Biológicas e acadêmica de Pedagogia. E-mail: [luciafridhein@gmail.com](mailto:luciafridhein@gmail.com)

<sup>6</sup> Pedagoga, professora da Rede Municipal de Ijuí. E-mail: [tacielefidencio@gmail.com](mailto:tacielefidencio@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutoranda em Educação nas Ciências e Mestre em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: [diovana.silva@sou.unijui.edu.br](mailto:diovana.silva@sou.unijui.edu.br)

### RESUMO

O presente artigo busca refletir e dialogar sobre o acolhimento e suporte para os educadores após o período pandêmico. Perante a isso, a pergunta central é: o que se mostra nas reflexões e diálogos sobre o acolhimento e suporte para os educadores após o período pandêmico? Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter observacional participativo. Portanto, esta investigação busca possibilitar a análise e reflexões a partir da obra “A escola como ambiente facilitador do desenvolvimento socioemocional” da autora Stock (2022), entre as reflexões presentes foram vivenciadas pelas educadoras no período pandêmico e pós-pandêmico em diferentes instituições de ensino. Observou-se que as instituições de ensino precisam garantir espaços/tempos que propiciem/favoreçam o diálogo, a escuta, a empatia, para que os professores possam falar sobre os seus sentimentos e serem acolhidos em suas vulnerabilidades.

**Palavras-chaves:** Ansiedade, Covid-19, Educação Socioemocional, Tecnologias, Vínculo.

### ABSTRACT

This article seeks to reflect and discuss the reception and support for educators after the pandemic period. In view of this, the central question is: what is shown in the reflections and dialogues on reception and support for educators after the pandemic period? For this, a qualitative research of participatory observational character was carried out. Therefore, this investigation seeks to enable the analysis and reflections based on the work “The school as a facilitating environment for socioemotional development” by the author Stock (2022), among which the present reflections were experienced by educators in the pandemic and post-pandemic period in different institutions' education. It was observed that educational institutions need to guarantee spaces/times that provide/favor dialogue, listening, and empathy, so that teachers can talk about their feelings and be welcomed in their vulnerabilities.

**Keywords:** Anxiety, Covid-19, Socioemotional Education, Technologies, Affective Bond.

## INTRODUÇÃO

Ao apresentar as reflexões deste trabalho é preciso contextualizar as diferentes realidades em que se encontram os sujeitos envolvidos nos cenários educativos que se formaram e transformaram, principalmente após o período pandêmico. É importante considerar que por quase dois anos a grande maioria dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas (BRASIL, 2018) e adolescentes estiveram distantes das instituições escolares em decorrência da Pandemia da Covid-19.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, a COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Dessa forma, quanto mais o vírus da COVID-19 circular, através da movimentação das pessoas, mais oportunidades terá de sofrer mutações. Os professores afastados de suas atividades presenciais, foram obrigados a reinventar o modo de fazer educação, estabelecendo vínculos através das redes e mídias sociais e compartilhando com as famílias as propostas e vivências que até então eram ofertadas na escola. Cabe ressaltar, que neste período, os profissionais se dedicaram e se desafiaram a pesquisar, a estudar e a compreender o desenvolvimento infantil e as demandas de estímulos em cada faixa etária.

As ações dos órgãos competentes da Saúde, o cenário global e os encaminhamentos das autoridades durante o tempo da Pandemia, indicavam para um retorno parcial das atividades, em um contexto minimamente seguro. Estudos, mudanças e uma onda de ansiedade e expectativa assolaram profissionais que se desafiaram a planejar um retorno presencial diante uma realidade que ainda gerava medo e insegurança.

Em meio a tudo isso professores e trabalhadores da educação precisaram aprender a manusear diferentes recursos da tecnologia, investir em recursos materiais que suportam a demanda do acesso remoto. Pais-mães-familiares que muitas vezes deixaram de lado as suas necessidades para garantir minimamente um contato com as crianças e famílias, tudo isso em meio a um cenário de caos na saúde e o sentimento de insegurança e a falta de previsibilidade e esperança no futuro.

O grande desafio da educação nesse contexto foi garantir o contato, o vínculo com as crianças e famílias, organizando materiais e propostas acessíveis às realidades familiares. Este estudo relaciona-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela

Organização das Nações Unidas – ONU, neste caso o objetivo número 4, Educação de Qualidade, que assegura a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para promover oportunidades de aprendizagem para todos. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é refletir e dialogar sobre o acolhimento e suporte para os educadores após o período pandêmico. Perante a isso, a pergunta central é: o que se mostra nas reflexões e diálogos sobre o acolhimento e suporte para os educadores após o período pandêmico?

## **METODOLOGIA**

A pesquisa insere-se na abordagem qualitativa de caráter observacional participativa. Conforme Gil (2002), a pesquisa participante caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Logo para Ludke (2018), a investigação de observação é um momento em que o observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado.

Perante a isso, a pesquisa realizada buscou possibilitar uma reflexão e diálogo a partir dos pressupostos da obra “A escola como ambiente facilitador do desenvolvimento socioemocional” da autora Stock (2022) entre as reflexões presentes foram vivenciadas pelas educadoras no período pandêmico e pós-pandêmico em diferentes instituições de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

*“Concebermos o cuidado como eixo central do currículo é entendermos suas três dimensões: o cuidado de si, o cuidado com o outro e o cuidado com o ambiente.” (STOCK, 2022, p. 59).*

Para além das discussões e reflexões e especialmente os desafios de reestabelecer ações de acolhida e cuidado pós pandemia, observamos um cenário em que os educadores se sentem abandonados por parte de gestores, formadores, políticas públicas dentre outros. Quando nos referimos a suporte emocional para aqueles que esforçam-se todos os dias em dar conta de uma demanda exaustiva, diante de crianças de uma nova geração, marcadas pelo uso excessivo de telas, pelo desmanche dos valores familiares, pela desorganização e

despreocupação das fontes mantenedoras percebe-se que parte dos educadores estão com dificuldades em lidar com tantas demandas.

Especialmente no período Pandêmico os educadores, mesmo estando em casa, foram sobrecarregados de informações e demandas para dar conta de manter ativa as funções escolares, da mesma forma reorganizaram as ações de retorno. Assim que tudo retornou ao que chamamos de “novo normal”, se viram diante de uma “nova escola”. Foram os educadores que acolheram os sentimentos, as dificuldades e demandas de inúmeras famílias em todo esse período, a grande questão que refletimos em meio a tudo isso é: Quem acolhe o educador?

Ressaltamos aqui a importância de cuidar daqueles que desempenham o papel fundamental de acolher e educar os alunos, especialmente ao considerar os desafios recentes relacionados à ansiedade, à pandemia de Covid-19, à crescente influência das tecnologias e à construção de vínculos significativos. A ansiedade é um tema que ganhou destaque no contexto educacional, com educadores que enfrentam crescentes níveis de estresse devido às expectativas, demandas e incertezas da profissão.

Como pediremos para as crianças e adolescentes fazerem auto-regulação emocional, “controlarem” o seu comportamento, se os adultos que estão presentes nessa interação não conseguem controlar ou não fazer a sua autorregulação emocional? Impossível, pois eles são muito atentos e perspicazes a cada gesto dos adultos (STOCK, 2022, p. 21).

A pressão para atender a rigorosos e a constante necessidade de adaptação podem afetar negativamente a saúde mental dos professores e funcionários escolares. Portanto, a implementação de programas de educação socioemocional não deve ser direcionada apenas aos alunos, mas também aos próprios educadores. A pandemia do Covid-19, trouxe desafios sem precedentes para a educação, o isolamento, as mudanças constantes no formato das aulas e a incerteza generalizada afetaram emocionalmente estudantes, professores e a equipe diretiva.

Trabalhar a saúde mental é entender que esse jardim tem que estar sempre florido, sempre cultivado de experiências, de informações, de repertório cultural, de um olhar para si que remete a um olhar para o outro, e olhar quem estou sendo no mundo (STOCK, 2022, p. 25).

A incorporação de estratégias de educação socioemocional tornou-se crucial para ajudar a mitigar os impactos negativos dessa crise, promover a resiliência, o

autoconhecimento e as habilidades de enfrentamento necessárias para superar os desafios atuais e futuros. Conforme Stock (2022), a escola é um espaço de aprendizagens pelas experiências, de expansão de repertório artístico-cultural-cognitivo-afetivo, as consequências desse tempo, não ficaram somente nas questões de aprendizagens, também foram sentidas no emocional de professores e trabalhadores da educação.

E você já se perguntou sobre a qualidade dos vínculos na sua escola? Das relações que você estabelece com as crianças e adolescentes com os quais trabalha? Você já se perguntou sobre a qualidade dos vínculos entre os adultos da escola? Como acontecem as relações na sala dos professores? Como acontecem as conversas com as famílias? Como acontece o vínculo entre a gestão escolar, professores e demais trabalhadores da escola? Pensar em vínculos seguros na escola não basta pensá-los em relação aos estudantes e as crianças. É muito importante pensar entre os trabalhadores também, relações de trabalho honestas, empoderadas e colaborativas fazem toda a diferença para que tenhamos um ambiente coerente (STOCK, 2022, p. 37).

A construção de vínculos sólidos entre educadores e crianças é a base de um ambiente educacional saudável e eficaz. Educar vai além da transmissão de informações; trata-se de cultivar relações de confiança que estimulem a expressão emocional, a empatia e a compreensão mútua. Investir na formação de educadores em habilidades de inteligência emocional e comunicação eficaz pode fortalecer esses laços, proporcionar um espaço onde os alunos se sintam seguros para compartilhar suas preocupações e aspirações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As instituições de ensino precisam garantir espaços/tempos que propiciem/favoreçam o diálogo, a escuta, a empatia, para que os professores possam falar sobre os seus sentimentos e serem acolhidos em suas vulnerabilidades. Conhecer intimamente e diagnosticar as demandas locais da comunidade em que a instituição de ensino está inserida também é uma estratégia que pode ser eficaz. Sentindo-se acolhidos e compreendidos, os profissionais também poderão acolher melhor as demandas das crianças e adolescentes.

Com isso, o objetivo desta escrita é o objetivo desta pesquisa é refletir e dialogar sobre o acolhimento e suporte para os educadores após o período pandêmico e percebeu-se que realizar formações continuadas sobre o desenvolvimentos de competências e habilidades socioemocionais com todos os profissionais, ampliando e garantindo estratégias para as crianças e adolescentes.

Logo, para responder à pergunta de pesquisa realizada: o que se mostra nas reflexões e diálogos sobre o acolhimento e suporte para os educadores após o período pandêmico? Deve-se encontrar suporte teórico-prático que garanta o planejamento de ações e propostas adequadas a faixa, ao ritmo e ao desenvolvimento de cada criança, em meio a um ambiente emocionalmente saudável, em que as relações que se baseiam no respeito, na ajuda e no afeto garantem um maior desempenho de crianças e adultos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

BUENO, Marcelo Cunha. **No Chão da Escola**: por uma infância que voa. Cachoeira Paulista, SP: Editora Passarinho, 2018.

COPETTI, Aline Aparecida Oliveira (org.). **E Depois da Escola?** Reflexões de educadores em tempo de Pandemia - Volume 2. Santa Maria/ RS: Labirintos, 2022.

FOLHA INFORMATIVA sobre a Covid 19. **Organização Pan-Americana da Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga (org.). **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: 2018.

STOCK, Bianca Sordi. **A escola como ambiente facilitador do desenvolvimento socioemocional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.